

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

REMOTE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE PEDAGOGY COURSE: CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN PANDEMIC TIMES

Jessica Rodrigues da Silva Mendes ¹

Israel Lucas Maciel Nonato ²

Felipe da Costa Negrão ³

Elenir da Conceição Lima Nicácio ⁴

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de descrever as experiências vivenciadas remotamente por uma turma de acadêmicos, no segundo semestre de 2021, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas. A organização de práticas formativas de estágio no formato remoto expuseram a necessidade de replanejamento e um maior engajamento com as tecnologias digitais por parte dos professores em formação. Sendo assim, apontamos as principais ações desenvolvidas no estágio, identificando possibilidades de uma formação diferenciada e significativa com tecnologias digitais, dialogando com as necessidades comuns ao campo da Educação Infantil, seja no aspecto teórico ou prático. Em síntese, os resultados da experiência explicitam que a dinâmica do ensino remoto permitiu a transformação das concepções de estágio supervisionado em tempos de pandemia, oportunizando novos meios de pensar à formação de professores.

Palavras-chave: Ensino remoto. Estágio Supervisionado. Pedagogia. Formação Inicial.

Abstract: This work aims to describe the experiences lived remotely by a group of academics in the second semester of 2021 in the discipline of Supervised Internship in Early Childhood Education of the Pedagogy course of the Faculty of Education of the Federal University of Amazonas. The organization of training practices in the remote format exposed the need for replanning and greater engagement with digital technologies on the part of teachers in training. Therefore, we point out the main actions developed in the internship, identifying possibilities of a differentiated and significant formation with digital technologies, dialoguing with the common needs in the field of Early Childhood Education, whether in the theoretical or practical aspect. In summary, the results of the experience show that the dynamics of remote teaching allowed the transformation of supervised internship conceptions in times of pandemic, providing new ways of thinking about teacher training.

Keywords: Remote teaching. Supervised internship. Pedagogy. Initial formation.

-
- ¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1013632422800251>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3248-8402>. E-mail: israeljump12@gmail.com
 - ² Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3595134070096350>. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-3716-4362>. E-mail: israeljump12@gmail.com
 - ³ Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professor do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8567946572619249>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6840-6670>. E-mail: felipenegrao@ufam.edu.br.
 - ⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora aposentada do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, Amazonas, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2638026043975373>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5744-2155>. E-mail: elenirufam@gmail.com.

Introdução

A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) descortinou os problemas socioeducacionais, políticos e econômicos de todo mundo (NEGRÃO; MORHY, 2020). Especialmente, no âmbito educacional, em 2020, a proliferação rápida da Covid-19 acarretou diversos contratemplos nas escolas e universidades, impulsionando a decisão por um ensino remoto emergencial (ERE).

O ERE tornou-se a alternativa mais viável frente à crise sanitária que se instaurava no país, de modo que fora sancionado por meio da Portaria n.º 343 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no dia 17 de março de 2020. Sendo assim, o ERE caracteriza-se por ações com tecnologias digitais que permitiram a retomada dos calendários acadêmicos e institucionais, de modo que “professores ‘da noite para o dia’ tiveram que deixar o pincel de quadro para assumir os aplicativos e *softwares* para continuidade do ano letivo” (ANDRADE; NEGRÃO; VILAÇA, 2021, p. 3).

Em Manaus, *locus* dessa experiência, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atendendo aos dispositivos da Portaria em voga e após inúmeras discussões nas diferentes instâncias organizacionais, instituiu o Ensino Remoto Emergencial em agosto de 2020, com o objetivo de se adaptar a situação pandêmica e amenizar os danos causados aos alunos pelo não cumprimento do calendário acadêmico previsto.

Nesse contexto de transformação das práticas pedagógicas e experiências educacionais, destacamos a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil que foi ofertada na modalidade remota, diferentemente dos últimos anos em que a ela foi desenvolvida em escolas públicas e privadas da cidade de Manaus, tendo um docente-orientador para acompanhamento e avaliação dos alunos-estagiários. Tal mudança impulsionada pela pandemia trouxe grandes impactos, tanto na prática docente quanto na experiência discente, visto que professores, profissionais das escolas-campo de estágio e acadêmicos precisaram se adaptar à nova realidade do ensino remoto a fim de dar continuidade nas atividades de estágio, assegurando a aprendizagem da docência e a interação entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado, segundo Ostetto (2008), é um processo de autoconhecimento e transformação que se vislumbra na vivência interativa do acadêmico junto ao seu ambiente de trabalho. Entretanto, com a pandemia da Covid-19, esse processo de autoconhecimento e transformação deu-se de forma diferente do habitual, cujas interações não foram mais caracterizadas pelas trocas em sala de referência, mas por intermédio de tecnologias digitais que subsidiaram e asseguraram o desenvolvimento de práticas remotas na Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi organizado de forma teórica por meio de *lives* e seminários integradores com temas inerentes à primeira etapa da educação, tendo o intuito de fortalecer as bases conceituais dos estudantes em formação. Contudo, conforme Ostetto (2008), é necessário muito mais do que domínio teórico, competência técnica e domínio político no âmbito da formação de professores, nesse sentido, o contato da prática docente, as histórias de vidas e as interações subjetivas do sujeito enquanto crenças e valores também são importantes. Por isso, o Estágio nos possibilitou o desenvolvimento de objetos de aprendizagem, buscando aproximação da prática docente, embora remotamente, a partir da interação com profissionais de uma Creche Municipal e dos documentos que norteiam a Educação Infantil: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amazonense (RCA).

É importante salientar que o ensino remoto não é perfeito, todavia, foi a opção mais apropriada em detrimento da pandemia e da necessidade de isolamento social. Entretanto, o ERE explicitou as diferenças sociais, principalmente no que tange ao acesso equitativo às tecnologias digitais para estudo e acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas da disciplina.

Assim, mesmo frente aos diferentes desafios, o resultado da experiência de Estágio Supervisionado Remoto em Educação Infantil apontou caminhos e possibilidades para uma formação docente mais tecnológica, interativa e criativa. Portanto, esse artigo tem o objetivo de descrever as experiências vivenciadas remotamente por uma turma de acadêmicos-estagiários ao longo do segundo semestre de 2021 na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da UFAM.

Metodologia

O presente trabalho de abordagem qualitativa ancora-se nos princípios metodológicos de um relato de experiência, cuja narrativa está apoiada na expressão e destaque de episódios vividos ao longo do processo formativo (GROLLMUS; TARRÉS, 2015), articulados aos diferentes documentos legais e aportes teóricos que interagem com o universo educativo. Isso considerado, buscamos apresentar a experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da FAGED/UFAM, realizado na modalidade remota, em detrimento da pandemia da Covid-19, no período de agosto a dezembro de 2021.

A experiência narrada foi desenvolvida em turma composta por dez alunos-estagiários e dois professores-orientadores com formação base em Pedagogia. As práticas remotas foram realizadas em Creche do segmento público municipal da cidade de Manaus (AM), de modo que a interação com a escola-campo se deu por intermédio de inserção no grupo de *WhatsApp* e no desenvolvimento de objetos de aprendizagem.

Este relato de experiência foi construído a partir do levantamento de diferentes documentos digitais construídos ao longo do segundo semestre de 2021, além dos registros em *WhatsApp*, *Google Classroom*, *YouTube* e *Google Meet* – plataformas adotadas para o desenvolvimento de aulas e orientações da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Nos processos avaliativos da disciplina também foi incluída a escrita do caderno de formação docente que consistiu no instrumento de registro oficial das atividades vividas ao longo do Estágio, numa espécie de relatório final, mas com elementos diversificados que interagiram com o cenário de ensino com tecnologias digitais. Neste contexto, destacamos os objetos de aprendizagem criados a partir da proposta curricular da creche, articulados por metas e estratégias gerenciadas pelos docentes-orientadores do estágio. Tais produções foram socializadas no grupo de *WhatsApp* da turma, antes de serem enviadas aos grupos com os familiares das crianças da escola-campo.

As vivências explícitas neste texto contribuíram para a consolidação da experiência de Estágio Supervisionado em Educação Infantil – modalidade remota, possibilitando reflexões e inferências acerca do ensino com tecnologias digitais no curso de Pedagogia da FAGED/UFAM, bem como a necessidade de repensar o processo de formação de professores frente as demandas emergenciais oriundas de uma pandemia.

A organização pedagógica do estágio remoto em Educação Infantil na FAGED/UFAM

O objetivo do Estágio Supervisionado em Educação Infantil na Faculdade de Educação (FAGED/UFAM) é desenvolver a articulação do processo de orientação teórico-metodológica com o eixo da prática pedagógica e sua intervenção crítica e criadora no sistema público de ensino na Educação Infantil. Para isso, os estudantes aptos a realizarem o estágio são agrupados em turmas menores com, no máximo 10 alunos e 1 professor-orientador.

No entanto, desde 2020, as atividades da UFAM têm sido realizadas remotamente, inclusive os estágios supervisionados, em virtude da pandemia do coronavírus. Por sua vez, a organização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, na perspectiva do ensino remoto, foi marcada por inúmeros desafios. Todos superados em decorrência da experiência do ano anterior com o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, permitindo ao corpo docente, ressignificar algumas práticas pedagógicas no desenvolvimento de novas possibilidades para o trabalho com a disciplina.

Vale ressaltar que o ensino remoto descortinou as desigualdades sociais e de acesso à internet, especialmente no Amazonas, cenário dessa pesquisa que abarca estudantes oriundos de diferentes municípios do estado, cujo sinal de rede é precário, mesmo em alguns pontos da própria capital (NEGRÃO; MORHY, 2020). Ou seja, embora a adoção do formato remoto tenha sido pensada para dar continuidade ao calendário acadêmico, não podemos deixar de apontar os prejuízos “escancarados” pela pandemia.

Assim, após algumas reuniões entre o Colegiado de Estágio Supervisionado, o cronograma

da disciplina previu a realização de: a) *lives* no *YouTube*; b) seminários integradores no *Google Meet*; c) encontros síncronos da turma no *Google Meet*; d) produção de objetos de aprendizagem; e) elaboração do caderno de formação docente; e f) organização da documentação de estágio, fichas de frequência e avaliação.

Um dos entraves da disciplina de estágio no período de pandemia foi a escolha da escola-campo, uma vez que as Creches e Centros Municipais de Educação Infantil do estado já haviam retornado para o ensino presencial. Entretanto, a Universidade Federal do Amazonas permanecia com as aulas remotas, de modo que o estágio também precisava ocorrer no formato remoto. Nesse sentido, foram contactadas algumas escolas para as quais apresentamos o plano de estágio remoto. Assim, desenvolvemos as atividades em uma creche da rede pública de Manaus (AM).

A relação entre a escola-campo e os estagiários foi muito interativa, visto que a pedagoga esteve presente em muitos encontros síncronos via *Google Meet*, apresentando a escola, as práticas pedagógicas e acompanhando as produções dos acadêmicos, buscando, na medida do possível, emitir *feedbacks* no grupo de *WhatsApp*.

A distribuição dos dez acadêmicos foi feita a partir da formação de duplas a fim de atender remotamente as cinco turmas do Maternal II da escola-campo. No estágio remoto, a sala de referência passou a ser o grupo de *WhatsApp* em que os estagiários se apresentaram por meio de vídeo de 1 minuto, e nas semanas seguintes assumiram o compromisso de postar materiais e objetos de aprendizagem para as crianças e seus familiares.

Aos professores-orientadores da turma, competiu a elaboração de um cronograma mensal com atividades e metas a serem cumpridas. A adoção de um cronograma facilitou o processo de estágio dos estudantes, tendo em vista que o ensino remoto, por vezes, distancia-os da realidade da escola. Assim, o cronograma mensal era montado a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da creche, em que optamos pela produção de objetos de aprendizagem sobre os pontos de partida (datas comemorativas) e orientações da Secretaria Municipal, como por exemplo, a Semana da Literatura Infantil.

Nesse viés, notamos a necessidade da interação efetiva com as tecnologias digitais, por parte dos docentes e discentes da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil – fato que antes da pandemia, acontecia de modo tímido nos cursos de formação de professores.

A sistematização das *lives* exigiu a criação de um canal do *YouTube*, tendo em vista que a quantidade total de estudantes matriculados nos dois turnos da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil era superior a 100 (cem) – número máximo de participantes em transmissões no *Google Meet* – ferramenta institucional comumente adotada nas aulas síncronas. Logo, a criação do canal no *YouTube* oportunizou a interação com diferentes profissionais da Educação Infantil, inclusive de outros estados do país, fato que não seria possível no ensino presencial, em detrimento das despesas com viagem, traslado e hospedagem, por exemplo.

Os seminários integradores realizados por turno, no *Google Meet*, também tiveram caráter formativo, mas com o intuito de orientar coletivamente a produção de objetos de aprendizagem e o caderno de formação docente. Tais encontros eram conduzidos pelos professores-orientadores do estágio, seguindo um roteiro de trabalho previamente disponibilizado aos estudantes-estagiários, constituindo um espaço de formação e supressão de dúvidas e questionamentos acerca da experiência de Estágio.

Sobre os objetos de aprendizagem, importa-nos a definição a partir dos documentos orientadores da Educação a Distância (EaD) – modalidade de ensino precursora no desenvolvimento de objetos de aprendizagem, aqui compreendidos como qualquer recurso digital que possa ser aplicado em contextos de aprendizagem (WILEY, 2000). No âmbito da disciplina de estágio, os estudantes-estagiários desenvolveram vídeos de contação de história, imagens, *PDFs* e um *e-book* a partir das orientações dos docentes e da própria escola-campo, consolidando a experiência formativa de estágio em Educação Infantil em tempos de pandemia.

Um último destaque diz respeito ao processo avaliativo do estágio que se deu a partir da construção do caderno de formação docente – compreendido como um relatório final da disciplina, mas composto por tópicos de reflexão, descrição e comprovação de assiduidade nas atividades por meio de fotos/*prints*, por exemplo, sendo um espaço de registro da experiência vivida ao longo do estágio remoto.

Os objetos de aprendizagem também foram avaliados, mediante a presença de elementos criativos da cultura infantil, respeito ao tempo da criança frente à utilização/aplicação nos ambientes de aprendizagem, além da presença/ausência de fundamentos teórico-práticos voltados à primeira infância. Por fim, os estudantes-estagiários foram orientados para o preenchimento de ficha de autoavaliação que dispunha de critérios concernentes ao desempenho na disciplina, interação entre pares, professores, escola-campo, dentre outros.

As vivências do estágio remoto em Educação Infantil: desafios e (trans)formação docente

Como ponto de partida desta seção, é importante enfatizarmos o enorme desafio que foi o desenvolvimento do estágio na modalidade remota, especialmente por ter sido a primeira experiência de estágio supervisionado do corpo docente, sendo este voltado para a Educação Infantil – espaço vivo de interações e brincadeiras, mas que, por conta do contexto pandêmico, exigiu um exercício de resignificação frente às práticas pedagógicas mediadas pelos estagiários com auxílio das tecnologias digitais.

Segundo Negrão (2021, p. 11):

No âmbito de um curso que forma professores, o uso das tecnologias deve ser incentivado tal como é o hábito da leitura. A geração de estudantes que serão educados/ensinados por esses egressos é uma geração nativa digital e que precisa ser instruída no que tange ao uso dessas ferramentas, e ainda, utilizar dessas tecnologias em prol do ensino, visto que existem inúmeras plataformas (*Google Classroom, Kahoot, Wikipédia*) que podem contribuir no andamento de aulas, tanto para fins de pesquisa, quanto para facilitar a interação entre professor-aluno e aluno-aluno.

A experiência aqui narrada é marcada por evidências do comprometimento docente e docente frente ao desafio do estágio remoto. Assim, as primeiras atividades do estágio em Educação Infantil foram as *lives* e seminários integradores. É inegável que, apesar de imersos em um período obscuro de nossa história, o enriquecimento dos saberes é condição indispensável para o exercício de nossa profissão.

As *lives* trouxeram temas importantes à nossa formação, como por exemplo, a História da infância, oportunizando a reflexão de como a criança era vista antigamente (um adulto em miniatura) e como passou a ser vista com o passar do tempo, sendo compreendida como sujeito histórico e de direitos, exigindo ao profissional da Educação Infantil o cumprimento de um currículo que dialogue com as experiências e saberes das crianças (BRASIL, 2010).

A partir das *lives*, foi possível problematizar a forma como se dá as aprendizagens na Educação Infantil, pois a criança aprende por meio das brincadeiras e interações. Além disso, os espaços, tempos e materiais também são elementos que devem ser pensados no processo de construção dos ambientes de aprendizagem, visto que devem motivar uma prática intencional e sistematizada com as crianças.

Por fim, as *lives* também buscaram promover discussões acerca dos elementos da região amazônica, especialmente sobre questões oriundas ao meio ambiente e/ou voltadas para a cultura dos povos originários, de modo que não há dúvidas de que as *lives* foram excelentes meios para que o estágio na modalidade remota cumprisse com a carga-horária teórica e permitisse o desenvolvimento integral da formação dos professores.

Do ponto de vista dos seminários integradores, sua principal contribuição diz respeito ao estreitamento da relação professor-aluno, pois nesses encontros, os professores deixavam os alunos cientes de todo o planejamento e das estratégias necessárias para que o estágio pudesse ser desenvolvido da melhor forma.

Em um dos seminários, contamos com a participação de representantes da Gerência de Educação Infantil, da Secretária Municipal de Educação (SEMED/AM), que, na oportunidade, apresentaram e discutiram acerca dos principais documentos que norteiam a prática docente na Educação Infantil e do panorama real dos problemas e desafios encontrados nas creches e pré-escolas na cidade de Manaus (AM).

Em outros encontros, os seminários integradores contribuíram no compartilhamento de experiências exitosas sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil em tempos de pandemia, permitindo que os acadêmicos-estagiários identificassem os desafios e possibilidades do cumprimento das diretrizes curriculares nacionais da Educação Infantil por meio das tecnologias digitais.

O suporte tecnológico para o desenvolvimento de objetos de aprendizagem na forma remota também veio por meio dos seminários integradores. Nesse sentido, tutoriais de utilização de determinados aplicativos foram fundamentais na construção dos vídeos, cartazes, PDFs e *ebook* ao longo da disciplina.

Por fim, os seminários integradores tiveram sua culminância com a socialização de todas as atividades desenvolvidas ao longo da disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil, em que foi possível desfrutar da riqueza de conteúdos teóricos e metodológicos construídos no semestre, vislumbrando no rosto de professores e alunos, o orgulho de fazer parte desta intensa jornada.

No que tange ao aspecto prático da disciplina de estágio, a partir do momento em que os estudantes foram inseridos nos grupos de *WhatsApp* da Creche, iniciou-se o cumprimento das atividades previstas a partir de cronogramas mensais, elaborados pelos próprios professores-orientadores da turma e que traziam na sua construção, elementos e exigências da escola-campo, a fim de conciliar nossas práticas com a vivência real da instituição, mesmo que remotamente.

A produção das atividades previstas nos cronogramas compreendia aulas síncronas e assíncronas. Na primeira, professores e estudantes reuniam-se via *Google Meet* para discutir temáticas e assuntos pertinentes à gestão do estágio, além da entrega/exposição de objetos de aprendizagem. Nas aulas assíncronas, os estudantes desenvolviam a criação de vídeos, cartazes, PDFs e *ebook* a partir das orientações dos docentes e dos documentos normativos da educação, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amazonense (RCA).

Uma vez produzidos, esses objetos de aprendizagem eram socializados nos grupos de *WhatsApp* da creche para serem visualizados, tanto pelos professores-orientadores quanto pelo corpo pedagógico da escola e, posteriormente, pelas famílias das crianças. É importante reforçar que os objetivos de aprendizagem emergiram de sólido planejamento pedagógico, inspirado em aulas da graduação, especialmente aquelas de Metodologia do Ensino, além disso, todas as produções foram associadas aos objetos de conhecimento dos documentos normativos, explorando habilidades inerentes à Educação Infantil, tais como a contação de história, a musicalização e os movimentos psicomotores.

Os roteiros dos objetos de aprendizagem compreendiam etapas de elaboração, produção e edição e demandavam um tempo muito superior ao da produção final, por exemplo, um vídeo de 4 minutos necessitava de 5 horas de produção no mínimo, envolvendo problemas com a gravação, dificuldades de adaptação com os aplicativos de edição e até mesmo a lentidão no salvamento desses objetos, tanto pelo tamanho excessivo dos arquivos, quanto pela má qualidade dos serviços de Internet e conectividade por parte dos alunos – desafios diários que não nos impediram de continuar, mas que maximizaram o trabalho durante a disciplina.

Sendo assim, apresentaremos alguns objetos de aprendizagem produzidos ao longo da experiência de estágio supervisionado em Educação Infantil, identificando sua tipologia, habilidade trabalhada e principais características inerentes a interação das crianças e professores da escola-campo.

Figura 1. Atividade relacionada ao dia do trânsito.

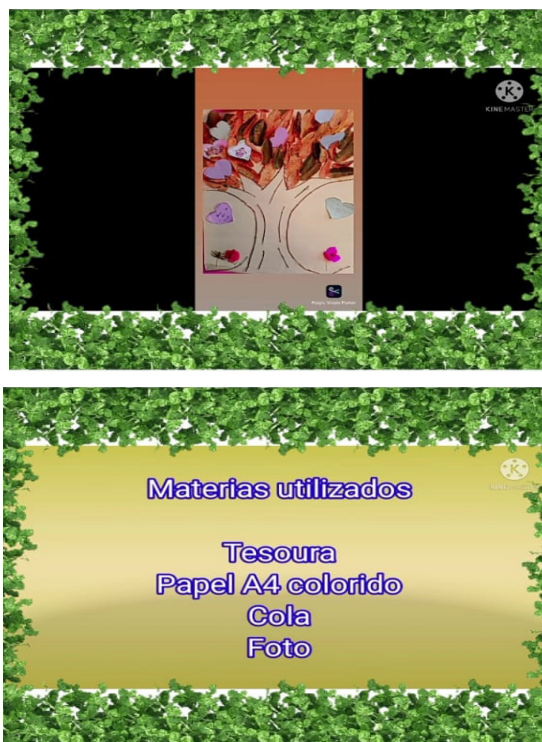


Fonte: Registros dos próprios autores (2021).

Na atividade destinada ao Dia do Trânsito (Figura 1), nosso intuito foi compartilhar com as crianças a existência de regras a serem cumpridas, utilizando-se do Código Nacional de Trânsito (CTB) como referência básica, e recebendo delas histórias de como o seu dia a dia se relaciona ao tráfego na cidade.

A atividade produzida em forma de imagem no aplicativo de edição *Canva*, procurou estimular o cumprimento da habilidade (E102EF01) que usa do diálogo para que as crianças e adultos expressem seus sentimentos, necessidades e opiniões, e também a habilidade (E102EF06) que incentiva as crianças a criarem e contarem histórias a partir de imagens e temas propostos, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

Figura 2. Atividade relacionada ao dia do filho.



Fonte: Registros dos próprios autores (2021)

A atividade em menção ao dia do filho foi proposta por meio de vídeo (Figura 2), cuja orientação previa que as crianças recortassem uma folha de papel A4 colorido em forma de coração. Tais recortes seriam colados em um grande cartaz no formato de árvore – atividade em alusão ao dia da árvore. Para edição do vídeo, utilizamos dos aplicativos *KineMaster* e *Inshot*. O objetivo da atividade era a identificação de cores na Educação Infantil, especialmente a habilidade (E102ET05) disposta na BNCC (BRASIL, 2017). Além disso, a atividade propiciou a criação e fortalecimento

de laços afetivos entre a criança e seus familiares, ponto importante e defendido na habilidade (E102EO01) disposta no RCA (AMAZONAS, 2019)

Figura 3. Atividade relacionada a Semana de Literatura Infantil.



Fonte: Registros dos próprios autores (2021).

O objeto de aprendizagem anterior consistiu em um vídeo propondo uma atividade de contação de história (Figura 3), tendo como ponto de partida a Semana da Literatura Infantil. Para edição e elaboração do vídeo, também utilizamos dois aplicativos *KineMaster* e *InShot*.

A proposta foi elaborada a partir da história “Sítio da Vovó Guida”, retirada da obra “Jogando com os sons e brincando com a música”, de Annunziato (2003), e contada por meio de audiovisual. A atividade sugere que as crianças produzam onomatopeias com os sons de animais/personagens que aparecem ao longo da história

A atividade visou estimular a percepção auditiva, improvisação, atenção e a identificação dos timbres, além de despertar a criatividade na criança, desenvolvendo as habilidades (E102TS01) e (E102TS03), conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

Figura 4. Atividade relacionada ao dia da árvore.

DIA DA ÁRVORE
21 DE SETEMBRO

1ª etapa
Vamos reunir nossos materiais?

- tinta guache
- pézinho
- mãozinha

2ª etapa
Vamos botar a mão na massa!

Com a ajuda da professora vamos pintar nossos pézinhos e mãozinhas e formar o desenho da árvore

Fonte: Registros dos próprios autores (2021).

Para a atividade referente ao Dia da Árvore (Figura 4), foi elaborado um PDF no aplicativo de edição *Canva*, com a proposta de construção coletiva de um cartaz, feito pelas crianças com o auxílio da professora. A atividade foi construída baseada na intenção de desenvolver a habilidade (E102CG05) que prevê o aprimoramento das competências manuais por meio da pintura e desenho, além da habilidade (E102ET03), que procura despertar nas crianças o entendimento mútuo de situações de cuidado com as plantas e os animais, tanto dentro, como fora da escola (BRASIL, 2017).

Figura 5. produção de *ebook* a partir de narrativas do cotidiano infantil



Fonte: Registros dos próprios autores (2021).

O *ebook* intitulado “Permita-se maravilhar” foi um desafio proposto pela pedagoga da creche para os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. A ideia do livro digital constituía-se na sistematização de narrativas do cotidiano infantil – experiências vividas pelas crianças da creche e contadas e registradas por suas professoras a partir de um olhar humanístico, pedagógico e singular.

Sobre a prática de registro, Ostetto, Oliveira e Messina (2001) reforçam que:

O registro da professora, o qual elucida seu papel de mediadora do conhecimento, demonstra como os aprendizados se dão no espaço escolar: não somente nas salas [...] ou por meio de atividades dirigidas. O aprendizado é contínuo e não tem data nem hora marcadas para acontecer; a observação e a escuta atenta são as ferramentas necessárias para não perder esse momento que, quando registrado, faz a professora refletir sobre o ocorrido (p.197-198).

Nesse sentido, o *ebook* “Permita-se maravilhar” foi construído com a participação de cada estagiário da turma, além da participação ativa dos professores-supervisores. As ações de elaboração do *ebook* constituíram de etapas, como: processos de pesquisa; escrita da apresentação e prefácio; postagens de vídeos das crianças no canal de creche; criação de *QR code* dos vídeos; diagramação e revisão final.

A experiência de organização e sistematização do *ebook* permitiu o desenvolvimento do trabalho colaborativo, de modo que Perrenoud (2000, p. 81) afirma que “trabalhar em equipe é, portanto, uma questão de competências e pressupõe igualmente a convicção de que a cooperação é um valor profissional”. Posto isso, entendemos que a experiência endossou um pré-requisito da docência, uma vez que a escola é um espaço de coletividade.

Assim, o resultado desse último produto ficou conhecido como “a cereja do bolo” da experiência de estagiar remotamente, visto que a adesão ao desafio de organizar uma produção das professoras da creche foi uma excelente oportunidade para vislumbrar a docência na Educação Infantil, conectando-se com a prática pedagógica diferenciada, especialmente acerca do registro para além dos relatórios tradicionais. Importa ressaltar que o *ebook* foi divulgado para a Gerência de Creches da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/AM), tendo a impressão de 100 (cem) exemplares, distribuídos entre corpo docente da creche, familiares, membros da gestão superior e para os próprios estagiários e professores da universidade.

Considerações Finais

A experiência de estagiar remotamente permitiu a apropriação de conhecimentos de informática e o domínio de tecnologias digitais através da criação de objetos de aprendizagem, dialogando com competências e habilidades ainda pouco acessadas ao longo da formação inicial em Pedagogia. O cenário pandêmico trouxe luz para essa importante interação com as

mídias, compreendendo os diferentes papéis (professores, crianças e tecnologias) e as diferentes possibilidades de transformação das formas de docência em Educação Infantil.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil afirma-se como um espaço para articulação entre teoria e prática, por meio da observação, análise e vivência da docência. Em detrimento da Covid-19, as experiências de estágio foram vivenciadas por intermédio de tecnologias digitais, abrindo espaço para o amplo debate sobre esse (novo) jeito de conceber/transformar a formação inicial de professores.

A interação com mídias e tecnologias digitais aponta para transformações no âmbito da docência, entretanto, exige um olhar apurado para a estrutura das escolas de Educação Infantil, posto que ao retornarmos para a presencialidade, é importante que as tecnologias digitais façam parte também do seio das atividades na escola.

Em síntese, a experiência de estágio remoto adicionou uma bagagem formativa para professores e alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFAM), tendo em vista a superação do formato convencional de estágio, expandindo horizontes para o trabalho pedagógico com tecnologias digitais, sem descartar as preocupações e precauções quanto ao ensino e formação de qualidade para os acadêmicos.

Referências

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**, 2019. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencial-curricular>. Acesso: 21 jan. 2022.

ANDRADE, A. N.; NEGRÃO, F. C.; VILAÇA, A. L. A. **O ensino remoto emergencial no amazonas nas lentes dos professores: inclusão ou exclusão?** *In: Anais eletrônicos do Congresso Nacional de Educação*, 7., 2021, Campina Grande. Campina Grande, Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80741>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ANNUNZIATO, V. R. **Jogando com os sons e brincando com a música**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, mayo 2015.

NEGRÃO, F. C. Competências e habilidades do profissional de pedagogia. *In: CASTRO, P. A. de. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 566-585. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74158>. Acesso em: 10 jan. 2022.

NEGRÃO, F. C.; MORHY, P. E. D. O cenário da educação pública no Amazonas em tempos de pandemia. *In: MARTINS, G. Estratégias e Práticas para Atividades a Distância*. Quirinópolis, GO: Editora IGM, 2020.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

OSTETTO, L. E.; OLIVEIRA, E. R.; MESSINA, V. S. **Deixando marcas...** A prática do registro do cotidiano da educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WILEY, D. **Learning Object Design and Sequencing Theory**. 2000. 120f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Brigham Young University, Provo, 2000.

Recebido em 29 de janeiro de 2022.

Aceito em 19 de dezembro de 2022.